

ESTADO NUTRICIONAL E INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Poliana Santana Pereira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Franck Nei Monteiro Barbosa, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Marcos Oliveira de Novaes, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Giovanna Maria Nascimento Caricchio, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Introdução: A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, tornando os jovens vulneráveis a distorções na percepção da imagem corporal, frequentemente associadas ao estado nutricional. Objetivo: Analisar a associação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e a classificação da imagem corporal em adolescentes.

Metodologia: Estudo transversal com amostra de 145 adolescentes (14 a 19 anos), participantes do Projeto de Pesquisa Fatores Associados à Saúde Mental de Adolescentes Escolares em Jitaúna, Brasil. Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário contendo informações sobre características sociodemográficas, estilo de vida e avaliação antropométrica. Para a análise de associação entre o sexo e a classificação da imagem corporal, foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson. Para a comparação das médias do IMC segundo as categorias da imagem corporal, utilizou-se a Análise de Variância (ANOVA), complementada pelo teste de comparações múltiplas de Tukey. Foi considerado um intervalo de confiança de 95% para todas as análises. O estudo foi aprovado pelo CEP sob Número do Parecer:7.463.997. **Resultados:** Neste estudo, observou-se que a maioria dos adolescentes era do sexo feminino (63,2%). Não foi verificada associação estatisticamente significativa entre o sexo e a classificação da imagem corporal ($p = 0,098$). Contudo, verificou-se uma diferença altamente significativa nas médias de IMC entre os grupos de imagem corporal ($p < 0,001$). O grupo que deseja diminuir a silhueta apresentou a maior média de IMC ($26,76 \pm 5,10 \text{ kg/m}^2$), valor significativamente superior aos adolescentes satisfeitos ($22,01 \pm 5,24 \text{ kg/m}^2$) e aos que desejam aumentar a silhueta ($20,48 \pm 2,65 \text{ kg/m}^2$), com $p < 0,001$ para ambas as comparações. Não houve diferença significativa de IMC entre os que desejam aumentar a silhueta e os satisfeitos ($p = 0,213$). **Conclusão:** Os resultados demonstram que o estado nutricional está fortemente associado à insatisfação corporal nos adolescentes, sendo que valores elevados de IMC impulsionam o desejo de reduzir a silhueta. Estes achados reforçam a importância de ações escolares focadas na aceitação corporal e na promoção da saúde de forma global.

Palavras-chave: adolescentes; imagem corporal; Índice de Massa Corporal (IMC)